Yankee Pedlar Inn: o hotel assombrado de Connecticut onde Alice Conley ainda «zela» pelos hóspedes



Quarto 353, uma cadeira de balanço que se mexe sozinha, um filme de terror rodado no local e um edifício abandonado: a estalagem de Torrington reúne lendas de fantasmas e uma novela imobiliária.

Uma estalagem de 1891 no coração da Nova Inglaterra

No número 93 da Main Street, na esquina com a Maiden Lane, a silhueta de tijolo do Yankee Pedlar Inn ainda domina o centro de Torrington. O estabelecimento foi construído em 1891 para Frank e Alice Conley, em estilo colonial neoinglês. Frank era um imigrante vindo da Irlanda; Alice, natural da Nova Inglaterra. Ela geria o hotel e ele cuidava da exploração, e o negócio permaneceu na família durante muitos anos.

Chamava-se então Conley Hotel. Só adotou o nome atual em 1956, quando o hotel foi reunido ao restaurante vizinho. Durante muito tempo foi um dos hotéis independentes mais antigos de Connecticut ainda em funcionamento, com 52 quartos.

Alice Conley, a patroa que nunca teria partido

Segundo a tradição, Alice Conley morreu no hotel, no quarto 353 – algumas fontes apontam o ano de 1910, sem documento que o comprove nos textos consultados. Os seus talentos de gestora e de cozinheira teriam feito o sucesso da casa. E é justamente essa atenção ao cliente que, segundo os aficionados de histórias de fantasmas, explicaria a sua presença persistente: ela viria certificar-se de que cada hóspede tem uma boa estadia.

> «Alice continua a zelar pelos seus hóspedes» – a lenda local, tal como a relatam os sites americanos de lugares assombrados.

O que contam as testemunhas

Os relatos concentram-se em alguns pontos precisos. No quarto 353, visitantes referem aparições, cheiros inexplicáveis

 © Activité-Paranormale 2009-2026

e ruídos noturnos. No hall, a cadeira de balanço de Alice balançaria sem ninguém, a ponto de uma placa desencorajar os clientes de se sentarem nela, como relata o site Damned Connecticut.

Outros lugares são citados. O quarto 295 seria palco de objetos que se movem, ruídos e um mal-estar difuso; a aparição de Frank Conley é ali assinalada. Um site de quartos assombrados menciona ainda, no Adelaide Room, uma mulher acompanhada dos seus dois filhos. Uma visitante citada pelo Damned Connecticut conta que encontrou o 353 trancado e, dez minutos depois, aberto, e que sentiu arrepios ao entrar. São testemunhos isolados, sem gravação nem perícia.

«The Innkeepers»: quando o cinema entra na lenda

A reputação do local seduziu o realizador Ti West, que ali rodou em 2011 o seu filme de terror *The Innkeepers*. O argumento, construído em torno dos fenómenos atribuídos à estalagem, acompanha os dois últimos funcionários de um hotel prestes a fechar (Sara Paxton e Pat Healy), que se entretêm a caçar fantasmas. Entre os clientes surge uma antiga atriz convertida em médium (Kelly McGillis), enquanto um velho insiste em ocupar o quarto 353 – uma referência direta à lenda.

As próprias filmagens alimentaram o rumor: durante a produção, o site Bloody Disgusting brincou com uma fotografia de set em que um ponto luminoso lembrava um «orb»; o seu redator inclinava-se antes para pó ou para o reflexo de uma lanterna na objetiva. O New York Times (Tammy La Gorce, 2014) e Steve Dollar (2012), por seu lado, mencionaram a ligação entre o filme e a reputação do estabelecimento.

De hotel a edifício abandonado

Ironia da história: o filme imaginava o encerramento de um hotel que ia mesmo fechar. A estalagem cessou a atividade a 1 de dezembro de 2015 para obras que deviam durar sete a nove meses. O estaleiro estagnou por falta de fundos, o estabelecimento nunca reabriu e a cidade de Torrington teve de mover ações judiciais contra o proprietário, a Jayson Hospitality, que tinha esventrado o edifício depois de o adquirir.

Desde então, a cidade confiou o processo à Torrington Development Corporation, no âmbito de um procedimento de administração judicial previsto na lei de Connecticut (examinado logo em janeiro de 2021). Em dezembro de 2024, o governador Ned Lamont anunciou uma subvenção de 200 000 dólares para avaliar o terreno de 1,62 acre. Em abril de 2026, o conselho municipal aprovou ainda uma verba reduzida, até 40 000 dólares, para a mesma sociedade de desenvolvimento. O destino final do edifício continua em aberto.

O olhar cético

Vários elementos convidam à prudência. Os relatos sobre o 353 provêm em grande parte de sites de lugares assombrados e de blogues, cujas fontes se copiam mutuamente; a própria página da Wikipédia sobre o local está assinalada como carecendo de referências. Nenhuma investigação independente publicada estabelece um fenómeno objetivo, e a data e as circunstâncias da morte de Alice Conley não estão documentadas nos textos consultados.

Sobretudo, a psicologia oferece explicações clássicas. Os trabalhos de Richard Wiseman e dos seus colegas (*British Journal of Psychology*, 2003) sobre locais com fama de assombrados mostraram que as impressões de presença dependem em grande medida da sugestão: os visitantes avisados referem sensações nos sítios que a lenda aponta. O físico Vic Tandy propôs, por seu lado, em 1998 que os infrassons podem provocar mal-estar e visões fugazes. Um edifício antigo, as suas correntes de ar, os seus rangidos e uma reputação alimentada por um filme bastam para manter o mito, sem necessidade de convocar um espírito.

Uma lenda que sobrevive às paredes

Acredite-se ou não na presença de Alice Conley, o Yankee Pedlar Inn ilustra um mecanismo bem conhecido dos

 © Activité-Paranormale 2009-2026

investigadores do folclore: um lugar carregado de história, a figura de uma patroa dedicada, alguns pormenores precisos (um número de quarto, uma cadeira) e a lenda transmite-se de geração em geração. Chegou mesmo a inspirar um filme, que por sua vez reforça a reputação do local. Resta saber se o edifício voltará um dia a abrir as portas – e se Alice, nesse caso, retomará o seu posto.

Lugar mal assombrado - 22 novembre 2026 - Wakonda - CC BY 2.5

 © Activité-Paranormale 2009-2026